

Intenção do presidente de ficar mais 4 anos divide o Congresso

por Cecília Pires
de Brasília

Os indícios de que o presidente Sarney pretende cumprir até o fim do mandato de seis anos, ao programar um plano para administrar a dívida externa pelos próximos quatro anos dividiu opiniões. Ontem, no Congresso Constituinte, o líder do PDS, deputado Amaral Netto, defendeu um prazo de quatro anos, mas ressaltou que a Constituinte é soberana para decidir.

"Eu sempre defendi quatro anos de mandato presidencial. Se a minha banca decidir por cinco anos, eu apóio. Mas se a Constituinte, que é soberana, decidir convocar eleições logo depois de promulgar a Nova Carta, ela pode colocar o presidente Sarney para fora do governo no dia seguinte à votação da nova Constituição", disse Amaral Netto.

O secretário geral do PFL, deputado Saulo Queiroz, recebeu bem a notícia e prometeu que, se a Constituinte aprovar a inclusão dos projetos de resolução no regimento interno, entrará imediatamente com matéria propondo a votação do mandato presidencial e a fixação do prazo em seis anos.

"O feitiço vai virar contra o feiticeiro", disse Queiroz, referindo-se aos parlamentares do PMDB que, em sua opinião, poderiam propor a redução do mandato por meio de um projeto de resolução. "Se a Constituinte aprovar esta matéria, eu entro no dia seguinte com coleta de assinaturas e consigo imediatamente 184 parlamentares para propor um projeto de

resolução. É fácil, porque somente o PFL tem 150 parlamentares e todos apóiam os seis anos", disse Queiroz.

O secretário do partido acredita, inclusive, que este assunto tem de ser decidido imediatamente, para que a comunidade financeira internacional saiba quanto tempo o presidente fica no poder, fortalecendo a posição do governo brasileiro na renegociação", afirmou Queiroz.

Parlamentares do grupo pró-soberania, do PMDB, mostraram-se indiferentes com a notícia e afirmaram que, como o próprio presidente deseja, a Constituinte vai definir o mandato no tempo certo. O deputado Antônio Britto (PMDB-RS), deste grupo, disse que durante quase quarenta reuniões para discutir o problema da soberania da Constituinte não ouviu falar sobre a duração do mandato presidencial. "Não existe nenhum vínculo entre a defesa da soberania e uma tentativa, para nós inaceitável, de pretender, agora, alterar o mandato presidencial."

O deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) corroborou a tese do grupo. "Não há nenhuma preocupação em ampliar ou reduzir o mandato do presidente Sarney. Há uma hora para se discutir isto, quando a Constituinte tratar das disposições transitórias."

O próprio líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, disse que "ainda não é o momento deste debate. Temos de vencer etapas e a hora é de conseguir a maior adesão possível para a votação tranqüila do regimento da Constituinte.